

ghetto BIENNALE

Kreyòl, Vodou e o Lakou: Formas de resistência. Um convite por artistas e curadores

Após a revolução de Haiti, os ex-escravos tinham três ferramentas para a sua posição 'contra-plantação'; a língua Kreyòl, o sistema Lakou e o seu sistema de crenças e práticas rituais de vodou, um triunvirato de resistências linguísticas, territoriais e culturais. Laurent Dubois, escrevendo em *'Haiti: as réplicas da história'*, observa que, "*Graças a um conjunto extremamente forte..de formas culturais - a linguagem Kreyòl, a religião Vodou, e formas inovadoras de gerir a propriedade da terra ... eles construíram uma sociedade capaz de resistir a todas as formas de sujeição que lembrou os tempos da escravidão.*" ii

A linguagem da Kreyòl, que nasceu nas plantações coloniais, começou como um método básico de comunicação linguística entre as populações diversificados culturalmente, e geograficamente da colônia. Após a revolta dos escravos, Kreyòl tornou-se uma língua de resistência e retiro do estado metropolitano, que continuou a utilizar o francês como língua franca de poder e capital do Haiti.

Vodou é uma religião creolised forjada por escravos africanos e seus descendentes, que é composto por elementos de uma ampla gama de diversas práticas religiosas, incluindo muitas tradições africanas da Fon, Dahomean, Kongo, Yoruba, e outros grupos étnicos africanos; Cristianismo e dos índios Taino que eram os habitantes originais da região. Como comenta Dubois "*Como eles sofreram juntos através do trauma de vida da plantação, os africanos e crioulos desenvolveram seus próprios rituais de cura, de luto e de culto.*" iii

O Lakou é um sistema de gestão de terras nas províncias rurais do Haiti que se refere a grupos de casas em torno de um pátio - famílias que se estendem por gerações. Estas formas de manejo da terra e da propriedade tentou resistir a um retorno à plantação - trabalho cooperativo e boas condições para os trabalhadores era importante. Como Dubois escreveu: "*A fim de preservar esse controle, o sistema Lakou estabeleceu o seu próprio conjunto de costumes para regular a propriedade da terra e transferências de terras. O estado não tinha parte dessas operações, que foram*

supervisionados inteiramente por instituições da comunidade e da família."

Vodu é um tema controverso em estudos de arte das Caraíbas e do Haiti. debates giram em torno do tema de exotismo, auto-exotismo pelos haitianos, e fez aqueles estrangeiros "os outros". Preocupações importantes incluem a apropriação do camponês empobrecido ou "cultura do gueto", como uma estratégia neo-colonialista, e a situação precária da arte haitiana em geral, como é preso entre o "naïf" (ingénuo) ou "primitivo" historicamente, e um desejo contemporâneo para tomar o seu lugar no palco do mundo da arte internacional global.

Vamos recebê todos os projetos que incorporam a linguagem, diálogos, lugares, simbolismo e arte performática. Vamos considerar o trabalho baseado em lutas territoriais globais, o trabalho que explora a recusa linguística e atrito. Vamos considerar trabalho baseado em formas rituais, trabalho esotéricos de obstrução e intransigência. O Ghetto Biennial convida artistas e curadores para explorar o que estas ferramentas radicais - Kreyòl, Vodou e Lakou, para oferecer o mundo contemporâneo.

O Ghetto Biennale 2015 vai começar a partir do final de novembro até o meio de dezembro de 2015 (as datas exatas serem confirmadas). Todos os trabalhos devem ser feitos e exibiu no Haiti. Artistas e curadores serão convidados a passar de uma a três semanas no Haiti antes de apresentar seu trabalho no bairro para uma platéia de pessoas locais, comunidades de bairro Port au Prince, coletivos de arte e organizações artísticas.

O prazo para as propostas é meia-noite no domingo de 5 de julho (horário de verão Britânico) e as nossas decisões serão tomadas e anunciadas após o 19 de julho.

Os candidatos deve fornecer uma sinopse escrita da sua proposta que vai cobrir o fundo de seu conceito, a metodologia e uma produção e estratégia de exposição para a nova proposta de trabalho em não mais do que dois lados da A4 (incluindo ilustrações), e o seu resumé (em uma página só), tudo formatado como PDF. Não podemos aceitar propostas que são mais do que isso, nem podemos aceitar imagens anexadas ou links de sites como componentes de sua proposta.

Por favor, tenha em mente que estamos à procura de obras que serão criados durante o período de três semanas, em Port-au-Prince, Haiti. Não estamos à procura de trabalho que já está criado. Vamos

recebê projetos que podem exigir colaboração com artistas locais, e seriam capazes de ajudar os artistas a se conectar antes do início do festival..

Não há financiamento para este evento e você será esperado para cobrir o custo do seu voo, alojamento e materiais. Nós iremos fornecer uma lista de leitura e há um filme sobre os escultores Grand Rue on-line que você pode assistir. Vamos ser mais do que feliz em ajudar (via email) com qualquer investigação e informação que você precisa - antes de sua aplicação e depois.

Nós também podemos dar conselhos sobre os aspectos práticos da produção para o seu projeto. Se o seu trabalho envolve entrevistas intensivas, nós podemos lhe dar detalhes de como fazer um orçamento para um tradutor. Artistas devem estar cientes de que o Haiti tem apenas uma taxa de alfabetização de 50% e texto projetos pesados poderia ser problemático para o público local. Nós podemos ajudar a organizar todas as reservas de hotel, transporte do aeroporto e e no Haiti.

Fotografia e filmagem não é permitido no Ghetto Biennale, a menos que você é um artista haitiano. Por esta razão, de vídeo e da fotografia projectos que são interactivo não pode ser considerado. Haverá um fotógrafo no local para documentar os projetos para quem precisa de imagens do seu trabalho.

O filme "Os escultores de Grand Rue 'pode ser visto em <http://vimeo.com/14681755>

Mais informações sobre Atis-Rezistans www.atis-rezistans.com

Arquivo de Ghetto Biennales www.ghettobiennale.org

Consultas, aplicações e questões: Leah Gordon - Leahgordon@aol.com

¹ Laurent Dubois, Haiti: The Aftershock of History, (Picador 2012) p 104

¹ Laurent Dubois, Haiti: The Aftershock of History, (Picador 2012) p 104

¹ Laurent Dubois, Haiti: The Aftershock of History, (Picador 2012) p 22

¹ Laurent Dubois, Haiti: The Aftershock of History, (Picador 2012) p 109